

PROCURA-SE

Quer desenvolver um intercâmbio virtual? Instituições de Ensino estrangeiras buscam professores nas Fatecs em diversas áreas, como:

- Competências interculturais
- Mineração e geoprocessamento
- Mapa de riscos
- Saúde
- Artes
- Álgebra e Cálculo
- História e Ciência Política

Caso tenha interesse, basta escrever para cesu.pci@cps.sp.gov.br e juntar-se às nossas equipes no Teams.



PCI Connection Inglês



Enlace PCI Espanhol

Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco
Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves
Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão
Departamento Administrativo: Elisete Buttignon
EDI - Estruturação e Desenvolvimento Instrucional: Thais Lari Braga Cilli

Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais - Cesu

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira
Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succí Junior
Acompanhamento pedagógico PCI: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti e Regiane Moreira

Expediente VEm

Corpo editorial: Ana Carolina Freschi, Mariane Teixeira, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succí Junior e Regiane Moreira
Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Patrício - MTb 25.131
Editoração e diagramação: Fábio Gomes da Silva

VEm: *Virtual Exchange Medium* é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CEETEPS: Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

QUEBRA-GELO



Osvaldo Succí Junior
Coordenador dos PCIs

Começamos 2021 com novidades. A partir desta edição, oficializamos o nome desta publicação como a chamamos, carinhosamente, na equipe dos Projetos Colaborativos Internacionais: **VEm** – uma alusão às iniciais de *Virtual Exchange*, Intercâmbios Virtuais, e “m” para meio de comunicação.

Uma de nossas metas para este ano é expandir ainda mais ações em países hispanofalantes. Por isso, a seção “Quem é Quem” apresenta Brenda Garcia Portillo, da Universidad de Monterrey (UEM), instituição mexicana que é referência mundial em Intercâmbios Virtuais. Em “Boas Práticas”, Joelson Alves do Nascimento (Fatec Barueri) relata o projeto sobre competências emocionais com a universidade colombiana Uniminuto. Sua receita para

o sucesso de um intercâmbio virtual soma planejamento e paixão pelo tema a ser pesquisado. Em dezembro de 2020, realizamos uma pesquisa de percepção com professores e estudantes envolvidos nos Projetos Colaborativos Internacionais desenvolvidos no segundo semestre. Responderam 25 dos 34 docentes participantes e quase 400 dos 833 alunos envolvidos. Os principais resultados estão resumidos na página 3. No último mês de um ano, ao mesmo tempo desafiador e repleto de realizações, perdemos o professor Antal György Almásy, da Fatec Diadema. Ele foi presidente da Associação Brasileira de Aerossóis e Saneantes Domissanitários (ABAS) e tinha esboçado um projeto com a Durban University of Technology (DUT), na África do Sul, para produção de sabonetes artesanais por comunidades carentes, valorizando a biodiversidade local. A ele, prestamos nossa homenagem e agradecimento.

QUEM É QUEM

Brenda Ivonne Garcia

Portillo é diretora de projetos de internacionalização da Universidade de Monterrey (UDEM), uma das principais instituições no mundo em Intercâmbios Virtuais.

Ela relata os pontos altos dessa história de sucesso.

A UDEM começou a fazer COIL (Collaborative Online International Learning, uma forma de intercâmbio virtual) há cerca de 10 anos. Fomos os primeiros no México a colaborar com o SUNY COIL Center [EUA]. Posteriormente nos afiliamos ao consórcio Global Partners for Education, liderado pela East Carolina University [EUA]. Decidimos replicar a metodologia COIL com os parceiros bilaterais. Isso tomou tempo: divulgar o método, estabelecer processos, participar em iniciativas como EVALUATE da Unicollaboration. Criamos oficinas de capacitação para docentes, além de publicações. Assim, a UDEM se tornou referência internacional, presente no comitê organizador da conferência IVEC, membro fundador da LATAM COIL, entre outras ações.

As atividades da abordagem COIL devem se ligar aos objetivos de aprendizagem e

incluir o elemento internacional.

As atividades são o meio para cumprir tais objetivos e, para enriquecê-las, o design de projeto deve selecionar as melhores ferramentas e plataformas tecnológicas.

Os projetos COIL se relacionam com a teoria de aprendizagem experiencial de Kolb, pois, ao participar em projetos colaborativos internacionais, os estudantes aprendem por meio da experiência.

Desenvolvem empatia, tolerância, respeito. Trabalham com equipes internacionais, relacionam-se com indivíduos de outras culturas, adaptam-se à mudança e tornam-se mais flexíveis. São as competências interculturais, imprescindíveis no mundo globalizado.

Em um projeto bem-sucedido, todos contribuem para atingir as metas compartilhadas, encontrando o equilíbrio e a sinergia entre o acadêmico, o formativo e o administrativo. A chave para o êxito da UDEM

é o compromisso com as estratégias de internacionalização integradas à prática institucional. Ter um plano estratégico definido permite saber aonde vamos e como atingir os objetivos. Em 2020 praticamente duplicamos a participação em projetos COIL, com 1473 estudantes envolvidos em 65 grupos, sob orientação de 45 professores participantes e 53 universidades parceiras em 21 países. Na Direção de Programas Internacionais da UDEM, existe uma Gerência de Projetos de Internacionalização em Casa, que, entre outras atividades, tais como Programa de Formação em Competências Interculturais e Feira Internacional, coordena os projetos COIL. Somos apenas três na equipe e o trabalho tem sido intenso. Esperamos crescer para dar um seguimento mais adequado às estratégias de internacionalização.



Brenda Ivonne Garcia Portillo
é diretora de projetos de internacionalização da Universidade de Monterrey (UDEM)

Intercâmbios Virtuais: pesquisa 2020

Ao término dos Projetos Colaborativos Internacionais realizados no segundo semestre de 2020, estudantes e professores responsáveis pelos Intercâmbios Virtuais nas 20 Fatecs participantes foram convidados a responder a uma pesquisa de percepção. Dos 34 professores, 25 responderam; dos 833 alunos, aproximadamente 400 retornaram o questionário. A seguir, uma síntese dos principais resultados.

ALUNOS



79% indicariam a experiência para outros alunos



84% consideram que a competência no idioma estrangeiro melhorou



72% avaliam interação com colegas estrangeiros como "ótima" ou "boa"



86% avaliam interação com colegas brasileiros "ótima" ou "boa"



63% acham que o Intercâmbio virtual melhora desempenho acadêmico

PROFESSORES



100% recomendariam a experiência para outros docentes



88% afirmam que a competência no idioma estrangeiro melhorou.



88% avaliam como "ótima" e 12% como "boa" a interação com colegas estrangeiros.



92% observaram que a interação dos alunos melhorou com a inserção dos projetos colaborativos nas atividades de aula



72% concordam totalmente que as colaborações contribuem para pesquisas na área do professor



92% concordam totalmente que o intercâmbio virtual possibilita novas atividades acadêmicas a partir da experiência do parceiro internacional.

Ferramentas digitais mais utilizadas

Whatsapp 

E-mail 

Zoom 

BOAS PRÁTICAS

Planejamento e paixão

Entre setembro e novembro de 2020, Joelson Alves do Nascimento, docente da Fatec Barueri, desenvolveu um Intercâmbio Virtual com o colega Luigi Ramirez, da universidade colombiana Uniminuto. Foi um dos primeiros projetos colaborativos do Centro Paula Souza com a IES da Colômbia. A seguir, Nascimento relata a experiência de conduzir 23 estudantes de Gestão da Tecnologia da Informação em um estudo sobre Competências Emocionais com os pares colombianos da Uniminuto.

Encontrei no Projeto

Colaborativo a possibilidade de empolgar os alunos, fazer com que fiquem mais participativos, e isso pra mim é fantástico.

Precisamos aproveitar as novas tecnologias para incrementar nossas aulas e os intercâmbios virtuais ajudam muito nisso.

A etapa inicial (em espanhol, rompehielos) funcionou bem. Todos mandaram vídeos e fotos e comentaram as postagens dos colegas, trazendo assuntos como gastronomia, cultura, estilo de vida e informações sobre a universidade. Quanto às ferramentas digitais, houve

dificuldades ao manejar o Canvas [ambiente de aprendizagem semelhante ao Teams, usado na Uniminuto]. Era uma plataforma nova para a turma da Fatec Barueri. De minha parte, ajudei alunos no cadastro e utilização dos recursos. Devido a problemas de conexão à internet, os grupos de WhatsApp se mostraram mais eficientes para interação entre os estudantes.

O desenvolvimento e autoconhecimento dos alunos brasileiros e colombianos foi excelente, quanto às competências emocionais. Compartilhamos artigos em português e espanhol sobre o tema com os alunos. O projeto foi um diferencial importante para a vida pessoal e profissional, sobretudo para compreender a necessidade do autoconhecimento, do desenvolvimento das habilidades interrelacionais e das competências emocionais no ambiente de trabalho: empatia, comprometimento, assertividade, relacionamento interpessoal, comunicação.

Meus alunos ressaltaram que precisaram vencer a barreira linguística, já que muitos não sabiam falar espanhol.

Para quem quer começar um

intercâmbio virtual, a dica é:

Paixão + conhecimento = resultados excelentes.

Escolher um tema pelo qual tenha paixão. Além disso, 200% de atenção, porque todos têm vida corrida e é preciso superar desafios como falta de energia, equipamentos e internet. Esses problemas aos quais os alunos estão sujeitos, nós professores também estamos.

Por isso é importante automotivação e motivar a turma. Também é essencial um projeto com metas claras e um roteiro com prazos definidos. Isso porque, mesmo planejando, é preciso fazer ajustes. Além disso, todos devem entregar o que prometeram. Seguindo essas dicas, garanto que todos vão se empolgar pelos projetos colaborativos tanto quanto eu.



Joelson Alves do Nascimento,
docente da Fatec Barueri